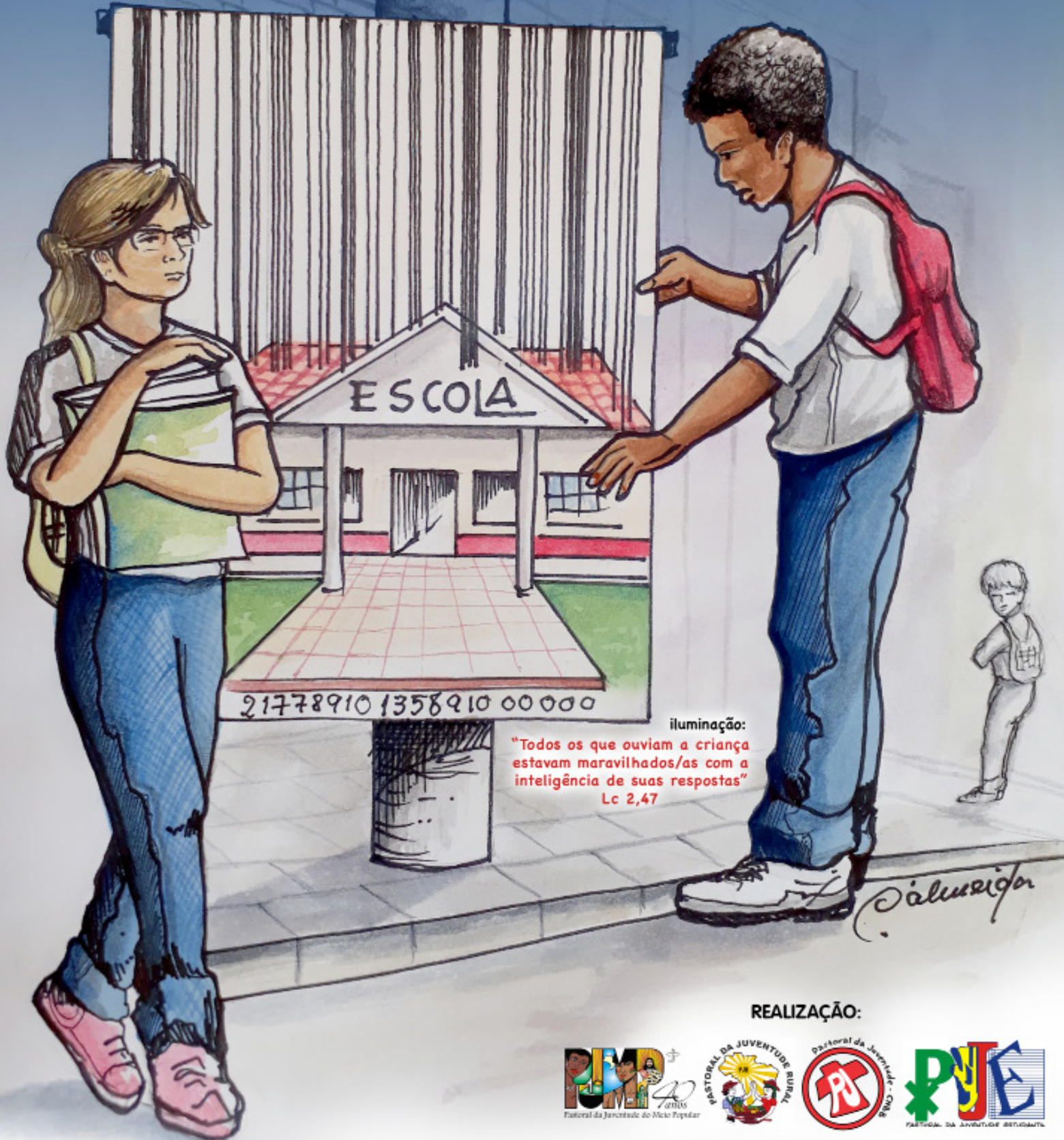


Semana do/a Estudante 2018

Tema: *A nossa escola não é mercadoria*

Lema: *Garantia de direitos e promoção de dignidade*



iluminação:

"Todos os que ouviam a criança
estavam maravilhados/as com a
inteligência de suas respostas"
Lc 2,47

REALIZAÇÃO:



Semana do Estudante 2018

Tema: **A nossa escola não é mercadoria!**

Lema: **Garantia de direitos e promoção de dignidade**

Iluminação Bíblica: **"Todos os que ouviam a criança estavam maravilhados/as com a inteligência de suas respostas"** (cf. Lc 2, 47)



Arte do Cartaz

Chiquinho D'Almeida

Diagramação

Thiago Lemos

SUMÁRIO

Apresentação	4
Eixo 1: Comercialização da Educação	5
Eixo 2: Promoção da dignidade na luta por uma educação básica de qualidade	11
Eixo 3: Educação no campo é direito, não esmola	17
Eixo 4: Juventude e protagonismo estudantil	22
Modelos de ações para dinamizar as atividades permanentes	28
Roteiro para Encontro de Grupo	28
Roda de Conversa	29
Cine Debate	30
Audiência Pública	30
Seminário	31
ODJ - Ofício Divino da Juventude	33
Agitação e Propaganda	35

Apresentação

Cada Atividade Permanente (AP) tem uma proposta temática central que é desenvolvida a partir de 4 Eixos. Para cada um destes Eixos foram construídos textos-base de reflexão e estão propostos elementos diversos (filmes, músicas, dinâmicas, etc.) para dinamizar a execução dos modelos de atividade propostos e/ou outros trabalhos dentro dos Eixos. A ideia é oferecer opções, mas com liberdade para que cada grupo escolha qual/ais Eixo/s trabalhar e como fazê-lo, a partir da sua realidade específica.

Eixos Temáticos:

1. Comercialização da Educação
2. Promoção da dignidade na luta por uma educação básica de qualidade
3. Educação no campo é direito, não esmola
4. Juventude e protagonismo estudantil

EIXO 1: COMERCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A desvalorização e precarização do sistema educacional brasileiro tornou-se recorrente pela sociedade brasileira, principalmente por aqueles que fazem a sua gestão. Sob argumentos propositalmente descontextualizados, e em meio a uma conjuntura política econômica concentradora e excludente, temos assistido o desmonte do sistema público de educação em todos os níveis, devido a construção ideológica de um sistema público de educação em crise (o que é real), caracterizado pela competitividade econômica, a inversão de valores, aumento das desigualdades sociais e conseqüentemente da violência, desvalorização da diversidade e especificidades de cada região, principalmente no que se refere aos aspectos ambientais e culturais de seu povo.

Sob influência e, porque não dizer, por imposições econômicas do capital internacional e pela Organização Mundial do Comércio, a educação no Brasil tem sido o mais novo alvo do setor privado. Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE) a proporção de matrículas em instituições privadas e públicas do ensino superior são entre 70% e 30%, reflexo do que vem acontecendo nos últimos anos com relação aos cursos aprovados, quando que de um total 7.449, destes 5.167 foram do setor privado, instituições estas sendo financiadas com parte dos recursos públicos destinados à educação.

Como se não bastasse, entre 2016 e 2017 às universidades e institutos federais vem sofrendo com cortes no orçamento destinado a educação, Só neste ano, os cortes anunciados ultrapassaram os 4 bilhões de reais. O que tem resultado numa conseqüente precarização do ensino público e das condições de trabalho tanto para funcionários, quanto para professores e estudantes. Também as instituições públicas de

educação de ensino primário e secundário vem sofrendo ameaças pela negligência da gestão pública. A falta de investimento e planejamento estratégico tem resultado na deterioração das estruturas físicas, precarização do ensino-aprendizagem dos alunos/as, na desvalorização dos professores e professoras, baixos salários e conseqüentemente a redução do desempenho educacional, que por sua vez se refletem nos altos índices de desigualdades e de violência, principalmente entre jovens e adolescentes da classe mais pobre.

Esse contexto tem provocado o fechamento descontrolado de muitas unidades escolares em todo território nacional: em média 9 escolas por dia, sobretudo escolas do campo. Ocasionalmente um prejuízo enorme aos estudantes do campo e reforçando as desigualdades sociais do ensino e contribuindo para o aumento do êxodo rural. A nucleação escolar não é sinônimo de qualidade de ensino, além do financeiro é necessário atentar para o processo de aprendizagem dos educandos/as. O número reduzido de alunos não pode justificar o fechamento de escolas.

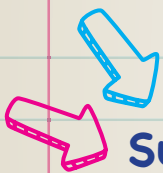
Mobilizar a sociedade (sociedade civil organizada, igrejas, escolas e comunidades) e somar esforços é uma demanda urgente em defesa da educação pública de qualidade como um direito nosso e dever do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, o pleno do desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania, assim como estabelecido na CF/1988, como forma de garantia dos direitos e promoção da dignidade humana.

Diante de todo esse desmonte da educação pública não podemos admitir que o Estado brasileiro continue tratando as nossas escolas como mercadoria do mundo "neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e à sua recusa inflexível ao sonho e a utopia". É necessário reafirmar

o sonho, reafirmar nosso projeto de vida, de escola, de comunidade, nosso projeto de mundo, de outro mundo possível, um mundo onde todas e todos possam bem viver em plena harmonia com nossa casa comum, a Mãe Terra, e a educação podem dar a direção na construção dessa nova sociedade.

Questões geradoras para discussão:

- Quantas escolas particulares existem na sua região?
- Qual é o valor da mensalidade do Ensino Fundamental II?
- Foram fechadas escolas na sua cidade? Se sim, quantas? Motivo? Como mobilizar para que não aconteça mais fechamentos de escolas?



Sugestões de conteúdos



Leitura Complementar



Cartilha: Educação não é mercadoria

Traz uma reflexão muito didática e ilustrativa sobre o processo de privatização da educação.

<https://www.une.org.br/2014/03/une-lanca-cartilha-educacao-nao-e-mercadoria/>



Livro: DOCAT

Um livro que traz a Doutrina Social da Igreja contextualizada na realidade atual

Disponível para venda em várias livrarias



Iluminação a partir do Magistério da Igreja

O povo reduzido a simples espectador ou quando muito, a participante meramente simbólico dos acontecimentos políticos e sociais (Cf - CNBB; exigência cristãs de uma ordem política, 77).

<http://www.cnbbo2.org.br/wp-content/uploads/2016/11/10-Exigências-cristãs-de-uma-Ordem-Pol%C3%ADtica.pdf>

O sistema escolar se torna um instrumento de privilégio de poucos contribuindo para aumentar a distância cada vez maior entre ricos e pobres (Cf - João Paulo II, discurso inaugural de Puebla, cap. 3, 4; Puebla, 30).

http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/january/documents/hf_jp-ii_spe_19790128_messico-puebla-episc-latam.html

Oração

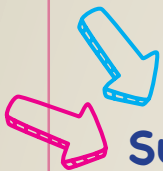
Pai de todos nós, fonte de Vida e Sabedoria, pelo Divino Espírito Santo, acendei em nós o fogo do Vosso amor, para que possamos crescer em ciência e santidade. Livrai-nos da influência de uma cultura superficial, violenta, sem ética, sem sentido.

Ajudai-nos a organizar, nesta Semana do Estudante, um grande mutirão a serviço da vida e da esperança, conscientes de que a educação é urgência nacional e que, sem ela, a sociedade não pode mudar.

Dai-nos a graça de sermos protagonistas da civilização do amor, trabalhando pela construção do País, plenos de solidariedade e sadia convivência.

Maria, Mãe e Educadora do Mestre Jesus, rogai por nós, para que possamos cantar com a humanidade inteira: o Senhor fez em nós maravilhas, glorificado seja Seu nome.

Amém.



Sugestões de dinâmicas

Supermercado de Valores

Objetivo: Apresentar a importância das necessidades básicas.

Materiais: Notas de dinheiro, montagem de um supermercado com água, educação, alimentos, dentre outros produtos.

Como fazer: Um/a vendedor/a empoderado da sua venda com materiais de primeira necessidade valorizando o máximo tudo que tem, deverá fazer de tudo para convencer um/a comprador/a à levar o produto "educação".

Reflexão: A educação é a necessidade básica dos indivíduos e não pode tornar-se mercadoria, mas sim deve ser tratada como garantia.



Sugestão de música

Ninguém tira o trono de estudar

De Dani Black

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jWC_Dls9-_Q

Continua a seguir



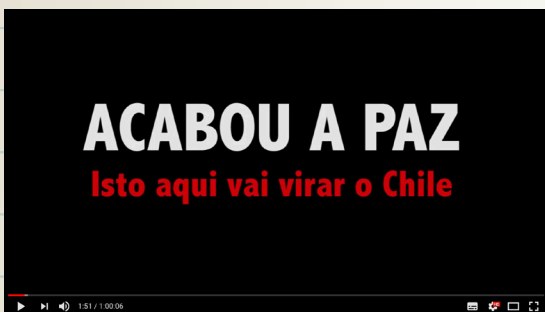
Sugestão de filmes



Lute Como Uma Menina

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=80-CUMGHm2oA>



Acabou a paz - isto aqui vao virar o Chile!

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=LK9Ri-2prfNw>

EIXO 2: PROMOÇÃO DA DIGNIDADE NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

“Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e libertação.”

- Paulo Freire, em Educação como Prática Libertadora, Editora Paz e Terra, 1967

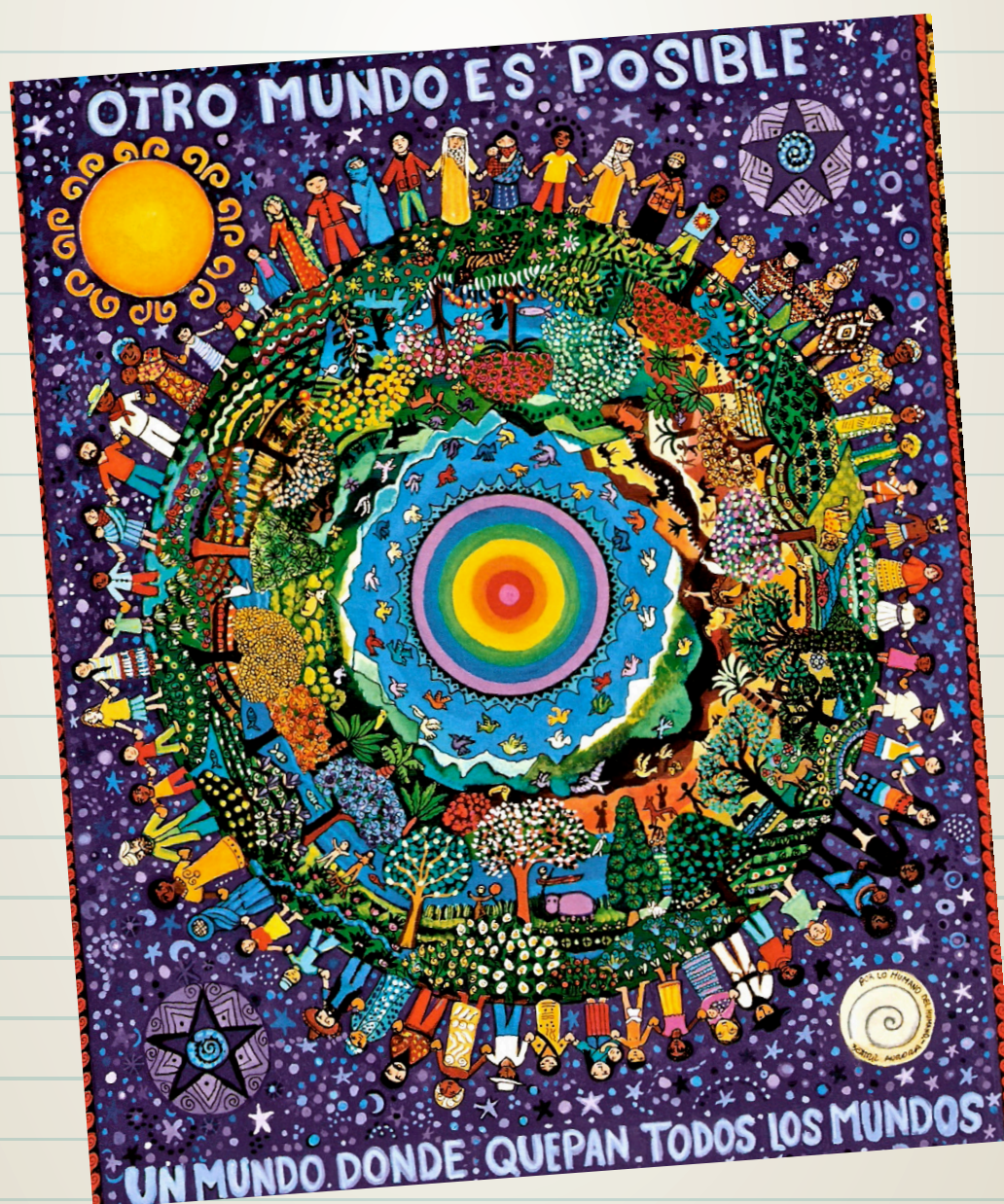
Não podemos falar sobre a Promoção da Dignidade – humana – sem deixar de falar do acesso a uma educação básica de qualidade. Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é direito obrigatório de todas e todos, sem distinção de raça, classe e gênero, e deve ser encarado pelo Estado, com auxílio da família e sociedade, como uma ação para além do alfabetizar cada cidadão, mas sejam contempladas dentro de uma formação crítica, cultural e cidadã.

O cenário pós impeachment, em 2016, nos coloca o pacote das reformas e medidas que atacam diretamente a educação básica em nosso país. O desmonte da educação básica segue um projeto sem abertura e participação popular, principalmente dos mais interessados – os estudantes, resultando ataque as Leis de Diretrizes de Base da Educação Nacional – Lei 9394/1996 – LDB, que visam a exclusão de disciplinas cuja a finalidade é proporcionar uma reflexão crítica em seus educandos.

É necessário reconhecer que o sistema educacional em nosso país encontra-se estagnado há décadas, suas reformulação é mais que necessária, entretanto não podemos aceitar que seja feita de forma arbitrária e imposta, tal qual vem sendo feito pelo atual governo ilegítimo.

Para iniciarmos o debate, precisamos enxergar a educação como um processo que promova o desenvolvimento integral de cada indivíduo em nossa sociedade, compreendendo o processo como social, econômico e político.

Paulo Freire nos lembra que o ato de educar é um ato político, e isso incide diretamente na construção da dignidade humana, fomentando em nós que a educação seja construída a fim de proporcionar-nos uma prática libertadora, nos tirando de um mundo alienante e que nos sirva para criamos um sentimento de pertença a nossa realidade, e assim transformá-la em um outro mundo possível.



Questões geradoras para discussão:

1. Educar para que?
2. Que Educação queremos?
3. Por que não temos acesso a uma educação pública de qualidade?

Sugestões de conteúdos



Leitura Complementar



Ocupa que muda! A luta estudantil ocupa as cidades do interior.

<https://democraciasocialista.org.br/ocupa-que-muda-a-luta-estudantil-ocupa-as-cidades-do-interior/>



O ideário da qualidade de ensino na escola pública: uma leitura crítica sob a ótica da Psicologia escolar

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200006



Iluminação a partir do Magistério da Igreja

DECLARAÇÃO GRAVISSIMUM EDUCATIONIS SOBRE A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Direito universal à educação

1. Todos os homens, não importa de qual raça, condição ou idade, possuem, por gozarem de dignidade de pessoa humana, um direito inalienável à educação correspondente ao próprio fim, conforme a pró-

pria índole, as diferenças sexuais, acomodada à cultura e às tradições pátrias, e simultaneamente aberta a relações fraternas com os outros povos para favorecer a unidade verdadeira e paz na terra. Porém, a finalidade da autêntica educação é a formação da pessoa humana em vista de seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem dos grupos de que é membro e em cuja responsabilidades tomará parte quando adulta.


http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

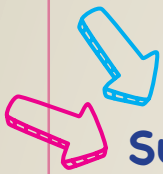
Oração

Senhor Jesus Cristo, pela graça de Teu Espírito, pedimos que nos conceda o dom do discernimento. Em comunidade e através dos nossos grupos, na luz da profética opção pelos pobres, saibamos perceber e transformar os cenários que impedem teu povo de acessar uma Educação integral e de qualidade.

Concede-nos, Senhor, a graça de sermos Povo de Deus que constrói a organização e, juntos, possamos dar testemunho de uma Igreja em saída, que luta pela vida e vai se tornando sacramento de teu Reino entre nós.

Amém.

Continua a seguir 



Sugestões de dinâmicas

Árvore da Educação

O animador apresenta uma grande árvore desenhada em uma cartolina, na qual papéis coloridos representam suas folhas (podem-se cortar os papéis em formato de folhas). Cada folha deve ter uma pergunta orientadora, como:

- Como você enxerga a educação no Brasil?
- O que é necessário mudar na educação brasileira?
- Qual a sua contribuição para a educação no futuro?
- Que educação queremos para as próximas gerações?
- (Outras perguntas podem ser acrescentadas)

Pedir para escutarem atentamente a música “Estudo Errado” de Gabriel, O Pensador. Os participantes do encontro recebem as folhas e devem desenhar ou escrever as respostas das perguntas indicadas; Em seguida, partilhar em grupo as respostas, o animador pode estimular o diálogo trazendo informações complementares; Após a discursão os papéis são colados na árvore, que deve ser disposta em um lugar visível no espaço do encontro.



Sugestão de música

Assaltaram a Gramática

De Paralamas do Sucesso

Disponível no Spotify: https://open.spotify.com/track/2tIb8hvxPb8NrakiRs7N6S?si=bX8BqU_SRoKjOEmRy3V0Qw

Estudo Errado

De Gabriel, o Pensador

Disponível no Spotify: <https://open.spotify.com/track/7DpSp2LPS9TgzrxYIZ9vuO?si=BCNZVHUgQFCHxqEBQWEPSg>



Sugestão de filmes



Quando sinto que já sei

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=HX-6P6P3x1Qg>



Pro dia nascer feliz

Disponível no YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=nvs-bb6XHu_I



Entre os muros da Escola

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=rBXI-Pg7nj-Y>

EIXO 3: EDUCAÇÃO NO CAMPO É DIREITO, NÃO ESMOLA

A educação é uma parte sagrada da cultura: é aprender, ensinar, refletir, viver, experimentar, crescer, mudar atitudes, e se relacionar com a natureza de modo a transformá-la ou ser transformado por ela. Nas realidades camponesas a educação vivencia uma relação forte com a natureza, como práticas milenares da educação que existem até hoje nas comunidades camponesas.

O direito à educação tardou em chegar ao campo. A mentalidade das elites brasileiras determinava que para os que trabalhavam com enxada e arado não se fazia necessário mexer com as letras, potencializando as desigualdades da sociedade brasileira/ com graves prejuízos aos camponeses e camponesas. Por exemplo, não é à toa que os índices de analfabetismo se concentram majoritariamente no campo, em termos históricos.

A luta e as experiências por uma educação camponesa iniciou-se no final dos anos 60 com as Escolas de Famílias Agrícolas, influenciada pelas Comunidades Eclesiais de Base. Em 1998, é realizada I Conferência Nacional "Por uma educação do campo", organizada pelo MST, CNBB e UNESCO, inaugurando um novo momento na história da educação brasileira. A partir daí evidenciou-se a necessidade urgente de combater essa injustiça histórica contra o povo do campo. Articula-se, após a década de 90, o esforço de diferentes movimentos sociais, para pressionar o estado brasileiro, para garantir o direito à educação aos povos do campo.

Além da pressão popular, que vai garantir políticas públicas, estes atores sociais constroem uma concepção de educação do campo, ou seja, uma proposta educativa que compreenda as especificidades do

campo valorize os saberes de seus sujeitos, atue em prol de melhorar a qualidade de vida destes povos, além do mais, conforme nos aponta Fernandes, "precisamos construir um projeto que vincule a educação às questões sociais inerentes as suas realidades". Além da pressão popular, que vai garantir políticas públicas, estes atores sociais constroem uma concepção de educação do campo, ou seja, uma proposta educativa que compreenda as especificidades do campo valorize os saberes de seus sujeitos, atue em prol de melhorar a qualidade de vida destes povos, além do mais, conforme nos aponta Fernandes, "precisamos construir um projeto que vincule a educação às questões sociais inerentes as suas realidades".

A educação do campo, com o decreto 7.7352/2010 que dispõe sobre a política de educação do campo, o surgimento do curso superior de licenciatura em educação do campo, Pronera, Procampo e o marco regulatório que estabelece critérios para o não fechamento de escolas no campo, assim como os demais direitos conquistados pela classe trabalhadora foi fruto de muitas ações, marchas, acampamentos, lutas de movimentos sociais, pastorais, sindicatos, etc. Não houve nada de esmola nem bondade das classes dominantes, estas, por sua vez, através de golpes, tomam o Estado brasileiro e não perdem tempo em destruir as conquistas do campo popular.

Por isso, mais do que nunca, faz-se necessário cantar o poema de Gilvan Santos, que simboliza as marcas da resistência e do projeto social camponês "não vou sair do campo para poder ir pra escola, a educação do campo é direito e não esmola".

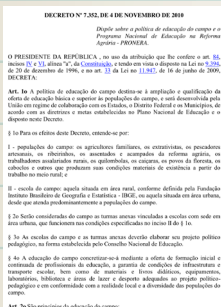
Questões geradoras para discussão:

- No seu município existe a experiência de uma educação do campo?
- Quais são os investimentos para estrutura física e recursos humanos?
- Há uma democracia participativa onde o diálogo entre os atores sociais e políticas públicas?

Sugestões de conteúdos

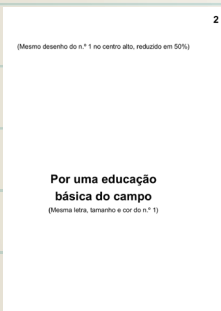


Leitura Complementar



Decreto 7352/2010, que fala sobre a política de educação do campo

<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>



Livro que fala que fala educação e o movimento social do campo.

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacao-docampo/edbasicapopular.pdf>



Iluminação a partir do Magistério da Igreja

“Procurai com coragem novas formas de educação não convencionais, segundo as necessidades dos lugares, dos tempos e das pessoas” Papa Francisco

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html

Oração

Dai-nos Senhor, o dom de aprender.

Que fortalecidos pelo amor, perseveremos dispostos e sensíveis.

Que nossa sabedoria ilumine nosso caminhar na contramão da vaidade daqueles que fazem do conhecimento um poder opressor.

Que o nosso saber não seja de dominação, mas leve sempre à verdade e a libertação a todos os povos.

Que nossos conhecimentos não produzam orgulho, mas cresçam e se abasteçam de humildade e assim possamos ser testemunhas fiéis do teu amor.

Amém.



Sugestões de dinâmicas

A flor

Objetivo: Resgatar o modelo educação a partir da relação com a natureza.

Materiais: Papel com 5 pétalas de flor, o miolo e pincéis.

Como fazer: Recordar o nome das professoras que trabalham a partir da relação com a natureza, respeitando a diversidade cultural.

Reflexão: É oportuno destacar necessidades de ações efetivas focadas na formação profissional adequando o projeto pedagógico com a realidade da educação do campo. Por isso, precisa considerar todas as diversidades contidas nos espaços rurais.



Sugestão de música

Educação no campo é direito e não esmola

Da Oficina de audiovisual do Biizu Assentamento Palmares II

Disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y7-ksByde5w>



Sugestão de música

Sempre é tempo de aprender

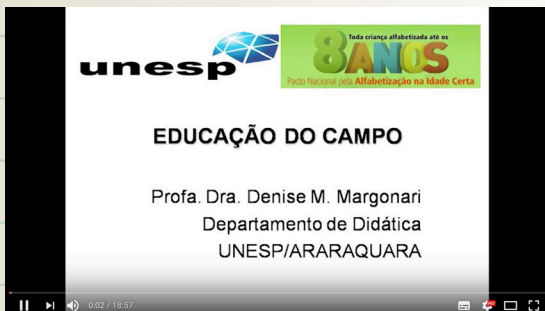
De Zé Pinto

Disponível no Youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=UFKEVMFjgq4&t=43s>



Sugestão de filmes



Educação do campo Dr^a Denise Margonari

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=gm8C-fLScnmM>



Os desafios da educação no Campo

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=En-Xa52E2Hf4>

EIXO 4: JUVENTUDE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

A juventude sabe bem o que quer; é viva e tem sede de mudança. É por isso que precisa tomar a frente, protagonizar a busca por direitos e o processo de transformação de sua realidade. Evidente que essas lutas podem ser sozinhas, individuais, mas nada melhor do que se juntar, para fortalecer os ideais e a caminhada. Para isso, as organizações sociais, como os sindicatos, movimentos, associações, pastorais e grêmios assumem importante papel na luta por direitos.

Na escola, os grêmios estudantis são grupos de representação dos estudantes, que possuem viés político, e são compostos integralmente por jovens, que assumem sua liderança e executam suas atividades. Os grêmios têm como propósito estimular o senso crítico e o interesse político nos jovens, a fim de exercitar, de forma prática, a cidadania, inseri-los nas problemáticas de sua realidade local, qual seja, a escola. Por isso, o grêmio tem ganhado cada vez mais importância em um país que vive uma crise ética e política, e os jovens, enquanto protagonistas, começam a mudança deste cenário.

Por ser autônomo, o grêmio não se prende a um ambiente físico, nem mesmo se subordina às hierarquias da escola, pois atua dentro e fora dela, respeitando o protagonismo estudantil e a organização dos próprios jovens.

Reivindicar interesses dos estudantes na escola é o principal dever do grêmio, que não se limita a isso; deve realizar ações externas junto às Secretarias da educação do município ou outras estruturas do Poder Público na defesa e na promoção de direitos, além de eventos de integração entre os jovens.

No Brasil, os/as estudantes têm o direito de constituir grêmios nas escolas, enquanto entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais, por força da Lei Federal nº 7.398/1985.

Os grêmios são compostos e liderados por jovens. Mas a organização deles também pode se aglutinar em uma estrutura maior, que transcende os muros da escola. Pode-se chegar a associações locais, regionais, nacional e, até mesmo, a nível latino-americano. Fazem parte destas organizações: os Grêmios estudantis, a nível local, a UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), as entidades estaduais, a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), e a OCLAE (Organização Continental Latino-Americana e Caribenha dos Estudantes).

Por incentivar o protagonismo a mudança e a participação política do jovem, o grêmio se faz importante, e para criá-lo em sua escola basta uma iniciativa juvenil. A criação de um grêmio se faz em seis etapas: a nucleação de pessoas interessadas; a constituição de uma Assembleia de estudantes; a formação de uma Comissão eleitoral; a escolha da presidência do grêmio por um processo eleitoral aberto e democrático, por meio da disputa entre chapas em campanha; o processo de votação e a posse da gestão eleita.

São passos como esses que fortalecem a organização dos estudantes na luta por direitos, principalmente na defesa de uma educação de qualidade, seja junto às direções escolares, seja perante o Poder Público.

Questões geradoras para discussão:

- Na sua escola tem grêmios?
- Se sim, o que eles fazem de importante e/ou que falta fazer?
- Se não, você acha importante criar um? O que falta para fazer?

Sugestões de conteúdos

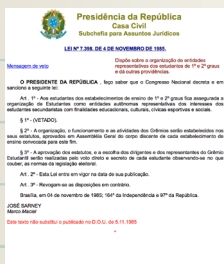


Leitura Complementar



“Grêmios livres”, disponível no site do Senado Federal, o documento celebra os 25 anos do movimento estudantil no Brasil pós-Ditadura Militar

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/385450/Gremio%20Livre.pdf?sequence=1>



Lei Federal nº 7.398, de 04 de novembro de 1985, que dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes (grêmios)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7398.htm



Iluminação a partir do Magistério da Igreja

“Os jovens estão chamados a serem os protagonistas de novos tempos” São João Paulo II

https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1997/september/documents/hf_jp-ii_spe_19970927_youth-bologna.html

Oração

Ousamos crer? Todos: **Sim, ousamos!**

Ousamos crer na juventude que ri, que canta, que se faz presente na luta e na esperança, que ousa trilhar os caminhos de uma vivência solidária, que abre o seu coração aos valores do Evangelho./ Ousamos crer num Deus presente "no sopro tênue da realidade", encarnado nos homens e nas mulheres de boa vontade, num Deus amigo que derrama Seu Espírito sobre a Juventude, que transforma nossa indiferença em inquietação./ Ousamos crer na família que educa com liberdade, responsabilidade, ternura, que acolhe, que cuida, que respeita as diferenças, que possibilita a todo ser humano tornar-se único, sensível, fantástico, imprescindível.

Ousamos crer? Todos: **Sim, ousamos!**

Ousamos crer numa sociedade igualitária onde as pessoas despertam para a gratuidade, construam relações mais justas e solidárias, redescubram os valores que as aproximam do Maravilhoso./ Ousamos crer numa educação Libertadora, crítica e de base, que possibilite a socialização do saber, que use o tom da alegria no seu jeito de educar, que aposte na criatividade, na paixão, no humor, na arte, na poesia e em tudo que esteja a serviço da vida./ Ousamos crer na política como missão e serviço, numa igreja que saiba viver apaixonadamente sua opção pelos jovens e pelos pobres no testemunho de quem vive e proclama, no protagonismo da juventude militante que, indignada diante das injustiças, traz consigo força, garra e ação transformadora./ Ousamos crer na possibilidade de construirmos e vivermos um grande projeto, que se fundamente na prática libertadora de Jesus Cristo, no humilde jeito de ser e servir de Maria e em nosso coração de aprendiz.

Todos: **Sim, ousamos crer...!**

E desejamos que nosso credo se concretize em nosso corpo, em nossa mente e em nossa vida. Amém! **25**



Sugestões de dinâmicas

Os palitos

Objetivo: demonstrar a importância e a força do coletivo.

Materiais: uma caixa de palitos de dente.

Como fazer: separar dois palitos, e pedir para que duas participantes possam quebrá-los, um a um. Depois, pegar o restante dos palitos da caixa, dividir em dois montantes iguais, e dar às mesmas pessoas, pedindo para tentar quebrá-los todos juntos, de uma só vez.

Reflexão: O que foi mais fácil de quebrar? Os palitos sozinhos, um a um, ou o conjunto de todos os palitos? Na sociedade, o que é mais fácil de se notar, as pessoas sozinhas, individualmente, ou os grupos? O que é mais forte?



Sugestão de música

Coração de estudante

De Milton Nascimento

Disponível no Spotify: <https://open.spotify.com/track/7xknUA6OeMLLeLzuqIwmFu2?si=1L6Hhs8VQlyk9LXEpB2elQ>

Pra Não dizer que Não Falei das Flores

De Geraldo Vandré

Disponível no Spotify: <https://open.spotify.com/track/78lTDfRCqtxSvByIRMiXF2?si=2okfDMP6RD-RO9psDrbvIQ>

Ordem e Progresso

De Zé Pinto

Disponível no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=fUhKVuGErMU>



Sugestão de filmes



A Sociedade dos Poetas Mortos

Disponível na Netflix

<https://www.netflix.com/br-en/title/426589>



Batismo de Sangue

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=r-LXmUQYJnJA>

Modelos de Ações para Dinamizar as Atividades Permanentes

O subsídio para as Atividades Permanentes (APs) 2018 foi construído pensando uma metodologia diferente dos anos anteriores, simplificando o material e dando mais liberdade às bases. Ao invés de roteiros já prontos e acabados, foram elaborados modelos básicos apresentando e explicando a estrutura/esquema para realização das seguintes atividades: Encontro de Grupo; Roda de Conversa; Cine Debate; Audiência Pública; Seminário; Ofício Divino da Juventude; e, sugestões para Divulgação e Propaganda. Assim, os modelos poderão ser utilizados e livremente adaptados para ambas APs.



Roteiro para Encontro de Grupo

Este roteiro deve servir como base para realização de um ou mais encontros de grupo de jovens, acerca do/s tema/s das Atividades Permanentes.

- 1. Ambiente:** Antes de iniciar o encontro, é importante preparar o local, ornamentando com símbolos e elementos que remetam ao tema e que despertem a atenção e envolvimento dos/as jovens.
- 2. Acolhida** – Momento de chegada e boas-vindas aos/às participantes do encontro. Pode-se utilizar uma música e/ou dinâmica para acolhê-los/as de forma mais animada. Neste momento é muito importante ter sensibilidade e dinamismo, para que os/as jovens sintam-se bem acolhidos/as e integrados/as.
- 3. Momento de Espiritualidade** – Momento para introduzir o tema do Encontro, de forma mística e orante. Pode-se utilizar o Ofício Divino da Juventude, músicas, leituras bíblicas, poemas, orações e/ou outros elementos.

4. Dinâmica – Momento para provocar a partilha e debate dos/as jovens sobre o tema, fazendo-os/as refletir sobre isso e se envolver com a discussão, de forma lúdica e dinâmica.

5. Reflexão – Momento para desenvolver e aprofundar a reflexão/exposição sobre o tema, provocando uma compreensão mais abrangente dos/as jovens. Deve-se abordar o conteúdo do tema de forma clara, usando linguagem acessível aos/às jovens e levantando questões/provocações pertinentes a realidade deles/as.

6. Leitura Bíblica – Momento de refletir o tema discutido à luz da Palavra de Deus, fazendo uma relação da discussão com a mensagem do Evangelho. Pode-se utilizar a iluminação bíblica da AP como base para esta reflexão.

7. Gesto Concreto – Momento de construir e assumir um compromisso com a transformação da realidade a partir do tema discutido. Pode-se pensar uma ação individual e/ou coletiva para ser realizada pelos/as jovens e/ou pelo grupo.

8. Momento de Espiritualidade – Momento de rezar, agradecer e celebrar a vivência do Encontro e o aprendizado construído. Pode-se utilizar músicas, ofício divino da juventude, ciranda, poemas, salmos, orações e/ou outros elementos.



Roda de Conversa

Momento para debater o tema proposto, construindo um diálogo junto com os/as jovens, caracterizando um momento de formação mais dialogado, crítico e provocativo.

Deve haver um momento inicial de exposição sobre o tema, seguido da discussão, que pode ser feita primeiramente em subgrupos e depois numa plenária geral. É importante provocar e garantir a fala dos/as jovens, trazendo perguntas geradoras de debate e outros elementos

provocadores como músicas, vídeos, textos curtos, entre outros. Deve-se utilizar como base os materiais das APs.

Cine Debate

Momento para debater o tema proposto a partir de um filme, construindo um momento de formação mais dinâmico, diferente e atrativo.

Primeiro o grupo deverá assistir ao filme escolhido. Em seguida, é promovido o debate, trazendo questões que relacionem o conteúdo do filme com o tema.

Pode-se utilizar as sugestões de filme do material das APs ou outros que tenham relação com o tema.

Audiência Pública

Momento de promover o debate sobre o tema proposto com toda a sociedade, especialmente com o Poder Público e com os movimentos sociais e coletivos juvenis que atuam na área do tema em questão. A Audiência Pública é um meio de debater, propor e cobrar soluções para os problemas/questões discutidas.

Para realizar uma Audiência Pública, o grupo deve:

1. Discutir a ideia com um/a parlamentar (vereador/a ou deputado/a) que possa pautar a proposta e leva-la adiante na sua respectiva casa legislativa (câmara municipal ou assembleia legislativa).
2. Construir e organizar a metodologia da Audiência junto com o/a parlamentar proponente, escolhendo e articulando as pessoas

convidadas para compor a mesa de debate da Audiência. É importante convidar pessoas que sejam militantes e estudiosos do tema proposto na Audiência.

3. Mobilizar a participação da juventude, dos grupos, representantes do Poder Público, movimentos sociais e coletivos ligados ao tema.
4. Realizar a Audiência Pública.
5. Acompanhar e cobrar o Poder Público pelo cumprimento dos compromissos que eventualmente sejam assumidos em razão da Audiência.

Seminário

Momento de promover um debate tecnicamente mais qualificado acerca do tema proposto. É necessário contar com especialistas no tema e também com uma estrutura adequada (auditório ou espaço semelhante) e tempo considerável (pelo menos 4hs) para realização da atividade.

Para realizar um Seminário, o grupo precisará:

1. Montar uma equipe de coordenação do evento, possivelmente com a participação e orientação de um/a assessor/a adulto/a ou liderança com maior experiência.
2. A equipe deverá planejar toda a construção e metodologia do Seminário, incluindo a programação e o os/as especialistas a serem convidados/as.
3. Articular o local e estrutura necessários para realização do evento.
4. Organizar todo o processo de inscrição do público para o evento.
5. Mobilizar a participação dos/as jovens e demais segmentos interessados em participar.

Roteiro básico para o Seminário:

1. Credenciamento – Momento de recepcionar, registrar a presença e entregar (se houver) o material (material de anotação, etc.) dos/as participantes. A duração deste momento dependerá da quantidade de participantes e da equipe disponível para o credenciamento.

2. Acolhida – Momento de dar as boas-vindas ao público e, para iniciar de forma mais bonita, sugere-se a realização de uma apresentação cultural. Algo possivelmente feito pelo próprio grupo organizador e que remeta a cultura popular e/ou ao tema proposto. Este momento pode durar cerca de 15 minutos.

3. Mesa de Abertura – Momento de acolhida, boas vindas e apresentação do Seminário. Pode ser composta por: 01 padre ou outra autoridade eclesial do local (paróquia, diocese ou região); 01 jovem membro da coordenação do Seminário; 01 dirigente ou representante da instituição onde ocorrerá o Seminário. Esta mesa pode durar em torno de 30 minutos, com 10 minutos de fala para membro da mesa.

4. Mesa Temática – Momento central do Seminário, destinado ao debate em si do tema proposto. Pode ser composta por: 01 especialista no tema, 01 jovem militante na área do tema e 01 jovem da coordenação apenas para mediar o debate. Esta mesa pode durar em torno de 01 hora e 15 minutos, sendo: 20 minutos de fala inicial para o/a especialista e para o/a jovem militante; e o restante do tempo destinado às perguntas, intervenções do público e debate com os membros da mesa.

5. Intervalo – Momento para um lanche rápido, tempo de 15 minutos.

6. Grupos de Diálogo – Este momento é uma sugestão para aprofundar a discussão da Mesa Temática, dividindo os participantes em subgrupos que possam dialogar sobre questões específicas relacionadas ao tema central do Seminário. Exemplo: O tema central do Seminário pode ser o tema da AP, enquanto os temas dos subgrupos seriam os Eixos temáticos que compõem o material. Em cada subgrupo deve ser eleito um relator e um representante para a plenária final, além de que o subgrupo

deverá propor ações prioritárias a serem abraçadas pelo coletivo como compromisso/gesto concreto do Seminário. Sugere-se um tempo de 01 hora para discussão nos subgrupos, retornando então à Plenária final.

7. Plenária Final - Momento dedicado ao fechamento do debate, aonde o/a representante de cada subgrupo apresenta suas conclusões do que foi debatido. Após a fala de cada representante, as propostas de ações são aprovadas pela Plenária como compromisso final de todos/as. Este momento pode ter 01 hora de duração.

8. Agradecimentos e Despedida - Momento de agradecer a presença de todos/as e a colaboração de quem esteve envolvido no evento. Pode-se encerrar com uma oração ecumênica (considerando a presença de pessoas de outras religiões).

ODJ - Ofício Divino da Juventude

Momento de rezar e celebrar o tema proposto, através o Ofício Divino da Juventude.

É importante adquirir o livro ODJ e prepara-lo, conforme roteiro básico a seguir:

1. Chegada - Antes de iniciar, o local pode ser organizado em círculo, sempre em volta da Bíblia e outros símbolos que tenham relação com o tema. De início, faz-se um momento de oração pessoal e silêncio, conduzindo o grupo à oração. Podem ser cantados refrãos meditativos (disponíveis no próprio ODJ).

2. Abertura - Momento de iniciar o ofício propriamente, usando um cântico de abertura (disponíveis no próprio ODJ).

3. Recordação da Vida - Momento de recordar e partilhar experiências e acontecimentos do dia a dia, da realidade juvenil. Pode-se também lembrar o que foi vivido no encontro anterior do grupo, vivência do gesto concreto da semana passada, etc. Motivar para que os/as jovens partilhem.

4. **Hino** – Momento de entoar um canto de agradecimento por tudo o que o Deus da Vida fez e faz (tudo que foi partilhado). Sugere-se utilizar os cantos disponíveis no próprio ODJ ou ainda outro de escolha do grupo.
5. **Salmo** – Momento de contato com Deus através dos salmos, que podem ser interpretados como poemas, cânticos e preces. Com o salmo, o grupo é convidado a entrar na oração, fazendo dele nossa própria oração.
6. **Leitura Bíblica** – Momento de acolher a Palavra de Deus. Pode ser lido o Evangelho do dia ou outro texto que tenha relação com o tema (inclusive a iluminação bíblica da AP). Outra possibilidade é a dramatização do texto bíblico, sendo um formato mais lúdico e diferente de trabalhar a leitura bíblica.
7. **Meditação** – Momento de reflexão sobre a Palavra. Inicialmente o grupo é motivado para interiorizar o texto lido, deixando ser tocado pela sua mensagem. Para isto é preciso silêncio e meditação pessoal. Em seguida, provocar a partilha sobre o que foi anunciado, o que chamou mais atenção na leitura e como pode ser relacionada com o tema e com a realidade juvenil.
8. **Cântico** – Após a leitura bíblica, este momento é para exultar, agradecer a Deus pela revelação da Palavra que nos dá vida e sabedoria.
9. **Preces e Oração** – Momento de elevar os pedidos do grupo a Deus. Primeiro faz-se as preces, que podem ser preparadas antes (segundo o ODJ) ou ainda serem espontâneas. Em seguida, reza-se a Oração do Pai Nosso. E por fim a oração indicada no próprio ODJ ou outra preparada pelo grupo especialmente para este momento.
10. **Benção** – Este momento é dedicado para abençoar o grupo. Aqui louva-se, relembra-se, agradece-se e se pede a benção de Deus. Este gesto é de plena pertença a Deus, que nos abençoa gratuitamente todos os dias. Pode-se seguir a benção do próprio ODJ ou usar outra de preferência do grupo.

11. Saideira - Momento final, gesto de Paz de quem é abençoado por Deus e por isso abraça e canta as maravilhas do Senhor.

Agitação e Propaganda

Estratégias para divulgação, mobilização e conscientização sobre as APs:

- Utilizar as redes sociais, com uso de #hashtags específicas em alusão as APs;
- Reprodução de cartazes e material impresso para divulgação das APs;
- Muralismo e grafiteagem em espaços públicos da comunidade;
- Intervenções artístico-culturais nas festividades e ocasiões públicas da comunidade;
- Produção e divulgação de vídeos com jovens e especialistas falando sobre o tema da AP;
- Buscar espaço nas rádios e veículos locais de comunicação para divulgar a AP.

Semana do Estudante 2018
Elaboração do Material:
Pastoral da Juventude
Pastoral da Juventude Rural
Pastoral da Juventude Estudantil
Pastoral da Juventude do Meio Popular